Levantamento de Escolas do Campo e sua relação com as Populações Tradicionais dos Campos Gerais do Paraná

Guilherme Scheid (PROVIC/UEPG), Nícolas Floriani (Orientador), e-mail: florianico@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Geografia

GeoCiências.

Palavras-chave: Faxinais, Currículo Escolar, Patrimônio Cultural.

Resumo

O Faxinal sete saltos de baixo situa-se na região Centro-sul do Paraná no distrito de Itaiacoca, município de Ponta Grossa, no primeiro planalto paranaense, com uma área de aproximadamente 3.817 ha, com mata da floresta de Araucária. O sistema de Faxinal é encontrado desde o século XVlll, e constitui-se de povoados rurais, com produção silvo-patoril em áreas comuns e policultura de subsistência. Esse sistema opta por uma forma de uso sustentável do solo, por ter uma adaptação ecológica e interação social singular. A organização dos faxinais é uma herança cultural desde sua implantação, e deve ser visto como um patrimônio cultural material e também imaterial devendo assim ser preservado. Esse agrupamento de características culturais tende a originar diversos símbolos que são dotados de significados identitários, e devem ajudar no fortalecimento da identidade cultural desse grupo. Com forte impulsão devido à globalização do complexo agroindustrial que engloba esses povos com força desproporcional. Nesse sentido a globalização exclui o que não existe na modernidade, como os saberes e práticas alternativas desses povos. Na perspectiva atual a escola no campo deve contribuir para fortalecimento das populações tradicionais, como um espaço de resistência e manutenção cultural. Assim, os projetos educacionais devem contribuir para construção de um currículo que valoriza os saberes socioculturais desses povos, favorecendo desenvolvimento de políticas para a melhor qualidade de vida destes povos.

Introdução

O Faxinal sete saltos de baixo situa-se na região centro-sul do Paraná, no distrito de Itaiacoca, pertencente ao município de Ponto Grossa, no primeiro planalto paranaense, com uma área aproximada de 3.817 há, com mata da floresta de Araucária. Os faxinais paranaenses são heranças de um modo antigo de vida Brasileiro. Sua construção socioespacial são configuradas em paisagens integrantes de diferentes níveis de sustentabilidade, onde estas pequenas comunidades de agricultores familiares manejam coletivamente os recursos naturais.

A organização socioespacial das comunidades tradicionais expressa os valores e os conhecimentos que estas possuem em relação a natureza. Segundo Löwen-Sahr (2005), essa forma de organização tradicional de campesinato caracteriza-se por apresentar dois subsistemas. O “criadouro comunitário” é um local de uso comum, onde os animais são criados soltos, e também é feita a extração sustentável de erva mate e madeira. A “terra de plantar” são propriedades de uso

particular que desenvolvem atividades agrícolas, predominantemente produtos de subsistência.

Dessa maneira, as populações tradicionais utilizam-se dos recursos naturais para sua sobrevivência, resultado de um uso coletivo da paisagem, que resultam em ações coletivas em busca da qualidade de vida coletiva. Então, os territórios sociais (LÖWEN SAHR, 2005), trazem um conceito de um grupo social que, através da coletividade, ocupa, usa, controla e se identifica com uma parcela do meio biofísico.

Assim, Cunha (2005) aplica o conceito de território social aos faxinais, que para o autor estes são territórios culturais, pois são espaços de vida em coletividade específica, onde essas comunidades apresentam uma característica identitária comum e significativa, de uma memória coletiva, a partir da qual estas populações se reconhecem.

Nesse sentido, os faxinais adaptam-se a lógica do mercado, à pressão fundiária, a ausência de políticas públicas de desenvolvimento local especificas para a realidade socioambiental desses territórios, transformando a sua organização social. (FLORIANI *et al*, 2011). Essas pressões conjugada com uma falta de política que fixe o pequeno proprietário em suas terras, faz com que estes pequenos proprietários vendam suas terras para os grandes fazendeiros, implantando nessas terras um sistema de monocultura intensiva, devastando as matas nativas, que antes eram sustentadas pelo sistema de Faxinal. (LÖWEN SAHR e CUNHA, 2005).

Esse sistema de exploração com um modelo ambiental sustentável e com um modo de vida secular, tende a originar diversos símbolos que são dotados de significados identitários e podem ser consideradas um patrimônio natural, cultural material e imaterial a ser preservado, revitalizado e valorizado. Essa abordagem tem um caráter crítico ás concepções desenvolvimentistas, no qual o mundo rural confunde-se com uma visão produtivista que serve a uma ordem de homogeneização social com viés industrial.

A educação formal e não formal, deveria ser uma ferramenta de fortalecimento cultural destes povos, mas o que vemos na modernidade são valores alienantes reproduzidas pelas ideologias dominantes, para a reprodução do capitalismo.

Materiais e Métodos

O levantamento de dados bibliográficos voltou-se para comunidades faxinalenses e fundamentou-se em uma pesquisa bibliográfica com caráter histórico, com referências clássicas e contemporâneas identificando a importância desses fatores para o desenvolvimento e saídas de campo realizados para reconhecimento e conversas com os moradores do Faxinal Sete saltos de baixo.

Resultados e Discussão

Em 1997, após grandes mobilizações e discussões, o governo do Paraná, através do decreto Estadual n. 3.446/1997, reconheceu a existência do sistema de Faxinal, e também criou as Áreas Especiais de Uso Regulamentado (ARESUR), para caracterizá-los e inclui-los no Sistema Estadual de Unidades de Conservação. (LÖWEN-SAHR E CUNHA, 2005).

De fato, esses agrupamentos contem características culturais que caracterizam símbolos que são dotados de significados identitários, formando uma

identidade cultural desse grupo. Segundo Monastirsky (2005), com a revisão do conceito de cultura, o patrimônio cultural passa a incluir hábitos, usos e costumes, crenças, formas de vida cotidiana da sociedade e sua memória. Nesse sentido, esse patrimônio cultural estabelece a identificação dos seus significados no modo de vida local, e essa carga simbólica auxilia a compreender o significado histórico-cultural.

Nessa perspectiva, o conceito da UNESCO, também reforça os significados dessas comunidades, que trata o patrimônio imaterial sendo compreendido como uma expressão de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e transmitem a seus descendentes, sendo assim o enquadramento desse modo de vida faxinalense um patrimônio também imaterial. Assim, Arantes (1984, in Monstirsky, 2005) salienta que o valor simbólico atribuído aos objetos decorre da importância que lhes atribui a memória coletiva.

Fernandes (2006), concilia a ideia de uma educação como obra *dos* sujeitos do campo, e não *para* o campo. Uma educação *do* campo e não educação *no* campo. Assim, a educação do campo deve ser um auxílio para a cultura dessa comunidade, materializando no espaço como espaço de vida. A educação dos povos do campo deve refletir uma educação em pensar o mundo a partir do próprio lugar, e não de referências externas, homogenizadoras.

O papel das escolas principalmente, a partir do capitalismo das últimas décadas, parece ter tomado um rumo de obscurantismo, por promover a ampliação e propagação de ideologias da classe dominante, culminando no processo de alienação dos educandos, contribuindo para a acumulação do capital, ou seja, em prol da reprodução das ideologias da classe dominante, subentendendo que os conflitos de classe, sendo a principal reprodução do capitalista, está ligado às relações vivenciadas no âmbito escolar.

Então, a educação do campo deve ser compreendida enquanto espaço de cultura e identidade. E esses conhecimentos norteadores de interesses coletivos da realidade dos camponeses, devem ser articulados aos conhecimentos científicos para fortalecer as comunidades tradicionais, tais como faxinalenses, como sujeitos sociais.

Nesse contexto, a educação do campo deverá empoderar o ensino a partir da diversidade cultural, e os fenômenos de transformação camponesa contribuindo para a melhoria da condição de vida de forma coletiva. Esse processo deve ter um viés inovador e reflexivo, contextualizando a realidade vivida do aluno, para que se reforce a busca por alternativas para os problemas enfrentados pelas comunidades tradicionais. Assim, chegaremos, segundo Durkheim (apud MORRIN, pg.47), ao objetivo da educação de “criar nele um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que o orienta em um sentido definido, não somente durante a infância, mas para toda vida.”

A composição curricular das escolas do campo se da de maneira fragmentada e homogenia, se aprofundamento e articulação com os saberes sociais produzidos pelos povos tradicionais. Esse currículo é sustentado pelas politicas de educação, nas medidas de exclusão social mediada pela negação de direito e invisibilidade em que vivem esses povos.

A urgência da construção de novos projetos educativos voltados para as especificidades do meio rural, com um currículo voltado para educação *no* campo (Fernandes, 2006), tendo em vista a produção de novos saberes sociais, culturais e tecnológicos voltados para o empoderamento das potencialidades culturais de cada

região.

Nesse sentido, na construção do currículo no campo, esses sujeitos devem ser compreendido como concretos e históricos, produtores de saberes, conhecimentos e cultura no decorrer de suas lutas, trabalho e cotidiano.

Então, busca-se uma organização do trabalho pedagógico a partir das experiências organizativas, políticas e culturais das diferentes comunidades tradicionais. Assim, pode-se contribuir para o empoderamento de suas identidades socioculturais importante para as lutas cotidianas de resistência no campo.

Conclusões

O Patrimônio torna-se incorporado pelo grupo social quando, através de elementos que possuem significados para vida coletiva, a sua importância diretamente relacionada a carga simbólica que ele representa, e com o poder de pertencimento desses elementos (Monastirsky, 2005). Nesse contexto, as comunidades Faxinalenses estão ligadas a essa carga simbólica e produz papel fundamental para as resistências da luta pela permanência do campo.

Toda essa carga simbólica ligada as comunidades tradicionais, representa uma importante linha de compreensão e avaliação social que deve ser valorizada. A escola no Campo deve ser um importante meio de valorização dessa cultura, valorizando as potencialidades culturais, através de novos projetos educativos.

O currículo que hoje tem um caráter homogenizador e fragmentado, deve ser reestruturado para o campo, tendo em vista projetos educativos de desenvolvimento tendo um viés emancipatório e crítico. Nesse caso são projetos que estabelecem vínculos entre teoria e prática, através de praticas indisciplinares, que conceba os povos do campo como protagonistas da produção do conhecimento.

Dessa forma, o currículo deve criar possibilidades de dialogo e reflexão sobre a diversidade cultural dessas comunidades, permitindo que os alunos dessas comunidades se reconheçam enquanto pertencentes ao campo enriquecendo o processo de ensino aprendizagem estabelecendo trocas culturais, empoderando esses povos para sua resistência ao avanço capitalista no campo e suas características culturais.

Agradecimentos

Agradeço as devidas instituições que foram de acordo com este projeto.

Referências

FLORIANI, Nicolas; CARVALHO, Silvia Méri; FLORIANI, Dimas; SILVA, Andréa Aparecida I. da; STRACHULSKI, Juliano. Modelos Híbridos de Agricultura em um Faxinal Paranaense: Confluência de Imaginários e de Saberes Sobre Paisagens. **Geografia**, Rio Claro, v. 36, n. 2, maio/ago. 2011.

LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza. Povos tradicionais e territórios sociais: Reflexões acerca dos povos e das terras de Faxinal do bioma da mata com araucária. In: III SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA/ II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA JORNADA ARIOVALDO UMBELINO DE OLIVEIRA, 2005, Presidente Prudente. **Anais** ..., p. 1-10.

LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza; CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves. O significado social e ecológico dos Faxinais: reflexões acerca de uma política agrária sustentável para a região da mata com araucária no Paraná.**Emancipação**, v. 5, n. 1, 2009.
FERNANDES, Bernardo Mançano. Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais. **MOLINA, Mônica. A pesquisa em Educação do Campo. Brasília: Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária**, 2006.
FERNANDES, Bernardo Mançano; MOLINA, Mônica Castagna. O campo da Educação do Campo. **Por uma Educação do Campo: Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo**, p. 53-89, 2004.
PONCE, A. Educação e luta de classes. 18ª edição. São paulo: Cortez, 2011.
Mészáros, I. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. 1ª edição. São Paulo: Boitempo, 2011.
TOLEDO, Victor.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n.20, p. 1 -22, jul-dez. 2009.